

# Relatório do Segundo Semestre de 2006

## Segunda Série A – Tarde (2TA)

Rua Capistrano de Abreu, 29 – Tel: 2535-2434  
www.sapereira.com.br / escola@sapereira.com.br



### Projeto e Artes

Nossos meninos e meninas retornaram das breves férias com a mesma disponibilidade do início do ano. Estavam prontos para continuar a escrever a nossa história.

Sabíamos sobre o que queríamos pesquisar e aprender e assim fizemos: nos debruçamos sobre o fascinante e curioso estudo dos sentidos; era chegada a hora de entrarmos em contato com a nossa “Casa-Corpo”. Privilegiamos os estudos dos sentidos, pensando-os como janelas que propiciam o encontro entre o dentro e o fora, a casa e a rua, o eu e o outro.

Para ilustrar e acompanhar nossas descobertas, adotamos um livro de crônicas, “O Livro dos Sentidos”, de Ricardo Azevedo e outro de poemas, “Os Cinco Sentidos”, de Bartolomeu Campos de Queirós.

Iniciamos o projeto conhecendo mais detalhadamente o corpo humano e seus sistemas. Maravilhados, registraram em seus cadernos conclusões a partir de suas observações e de seus conhecimentos:

*“O corpo é também um tipo de casa porque guarda o que tem dentro da gente, os órgãos, o sangue e a alma (...)”*

*“O corpo também é um tipo de casa porque ele é uma espécie de armadura que nos protege. É o corpo que nos sustenta (...)”*

*Quando a gente morre a gente fica sem corpo, só com o espírito (...)”*

Partimos para um passeio sensorial no Jardim Botânico, contando com a presença e parceria da Segunda Série B. Lá, aguçamos nossos sentidos no contato e com a experiência direta com a natureza e a partir dessa vivência começamos a aprofundar nossas pesquisas sobre os cinco sentidos. Não faltaram materiais trazidos de casa para serem compartilhados. Recebemos visitas importantes e fizemos passeios que muito nos informaram.

Depois de tantos estudos e pesquisas chegou a hora de arrumar tudo e escolher a melhor maneira de dividir esses conhecimentos na Feira Moderna, um local de en-



contro e de trocas, de aprendizados e de festa! Com muita alegria, nossos pequenos, organizados em grupos, em parceria com a 2TB, puderam compartilhar com competência o resultado de tanto investimento e trabalho.

Foram muitas as estratégias de trabalho utilizadas ao longo do semestre, em grupos, duplas e individuais. Aprenderam a revisar suas produções usando diferentes recursos, troca entre os amigos, bilhetes individuais, auto-correção... Dividimos a importância de reler, de reescrever, de utilizar o rascunho, de corrigir. As discussões sobre a ortografia estiveram sempre presentes, sendo comum escutarmos, durante diferentes atividades, a pergunta: *como é que se escreve?*

Produziram muito. Escreveram e interpretaram diferentes tipos de textos: poesias, crônicas, notícias de jornal... Buscamos sempre a significação da escrita, o prazer de trabalhar e a vontade de compartilhar idéias. Nada disso foi difícil, pois essa é a marca desse grupo.

A partir da leitura de Bartolomeu Campos de Queirós, a poesia invadiu a sala, tomou conta de todos e foi preciso deixá-la entrar. Na biblioteca vivenciamos rodas de poesia onde, num primeiro momento, as crianças

trouxeram alguns escritores e seus poemas preferidos para serem lidos para o grupo. Depois foram apresentados a outros poetas e suas obras, ampliando seus conhecimentos e repertórios.

*“Não se escreve para comprovar o domínio de uma técnica (...) Escreve-se ao ter o que dizer. Do mesmo modo, não se lê para praticar a aprendizagem do alfabeto. Lê-se para tomar posse do já desnudado pelo homem, para ampliar limites (...). Lê-se para somar e escreve-se para dividir-se (...) Ensinar a ler e escrever é confirmar a capacidade inventiva do sujeito, é reconhecer a sua vivência perceptiva diante do mundo, e implicá-lo na experiência do outro.”*  
Bartolomeu Campos de Queirós

Em Artes, através de projeções, apreciamos o Corpo apresentado por diversos artistas através dos tempos e da história. Não apenas pintores, mas também escultores e fotógrafos. As crianças, motivadas, começaram a trazer de suas casas livros, revistas e postais com obras de artistas variados retratando o corpo. Não poderíamos desperdiçar essa oportunidade e, a partir desses materiais, planejamos nosso caminho.

Trabalharam com argila, moldando e experimentando. As sensações dessa e de outras

experiências e as dificuldades encontradas com alguns materiais foram exploradas e discutidas, deixando que as sensações pudessem aflorar e ter espaço durante as aulas. A visita à exposição de Anish Kapoor foi muito bem vinda, um presente para nossos sentidos.

Conhecemos o trabalho de Milton Dacosta e com ele iniciamos um estudo de rostos usando o pastel a óleo como técnica. Os desenhos se destacaram, mostrando o quanto os nossos pequenos artistas se empenharam durante a atividade. Depois observaram as linhas mais sinuosas de Matisse e, com recorte e colagem, deram vida a corpos sobre o papel. Realizaram, também, desenhos de observação, inspirados pelos quadros de Van Gogh. Observaram seus próprios sapatos e os desenharam e coloriram com aquarela. Finalizamos o semestre trazendo as pinturas de Arcimboldo. Com imagens de revistas, criaram interessantes figuras e com materiais variados, encontrados pela escola, arriscaram a confecção de um rosto. Tarefa difícil, mas cujo resultado proporcionou momentos divertidos para todos.

*“Apenas o ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.”*

PCNS

## Matemática

Iniciamos o semestre dando continuidade aos trabalhos realizados com diferentes problemas e desafios matemáticos, envolvendo sempre as quatro operações e procurando uma maior sistematização e organização nos registros das estratégias de resolução.

Resolver problemas é um importante recurso para *fazer matemática*, pois para solucioná-los, os alunos precisam desenvolver estratégias próprias e construir uma sequência de etapas que, muitas vezes, não está explícita no enunciado. Incentivamos o uso das técnicas operatórias da adição e subtração, inclusive daquelas que exigem reagrupamentos e trocas. As idéias e conceitos da multiplicação e divisão também foram apresentados, deixando apenas o algoritmo formal para a Terceira Série.

Retomamos, também, o trabalho com as unidades de medidas envolvendo o sistema

monetário, agora em situações mais complexas. Fizemos estimativas e arredondamentos. Trabalhamos, também, com outras unidades de medida: tempo, comprimento, massa e capacidade. Procuramos investigar cada uma delas, trazendo o cotidiano para a sala de aula, problematizando situações reais de medição e estabelecendo algumas importantes relações de grandeza. Usar a fita métrica, aprender a ver as horas no relógio analógico, foram atividades que proporcionaram momentos de muita curiosidade e alegria para nossos pequenos, principalmente quando confeccionaram seus próprios relógios, utilizando CDs e, com muito capricho, coloriram seus mostradores.

Para vivenciarem tantos aprendizados na prática, partimos para uma atividade ousada que proporcionou mais um encontro prazeroso com as famílias. A ida a CADEG foi muito rica para as crianças e rendeu importantes discussões. Poder conhecer um grande centro de abastecimento de alimentos e pensar como a comida chega à nossa mesa, foi muito bacana. Comprar grandes quantidades de alimentos, ensacar, pesar, discutir e decidir os preços, etiquetar e vender na feira foram tarefas realizadas pelas crianças. Para isso mais uma vez foi necessária a troca entre os pares, a escuta, a organização e a parceria. Só assim foi possível realizar a atividade com tanto sucesso.

*“Não mate suas saudades.  
Deixa viver as tuas saudades.  
Saudade é a certeza do reencontro  
Estar saudoso é estar junto.”*

Huberto Rohden

## Expressão Corporal

Depois de tanta faxina e com a casa mais arrumada, começamos o semestre resgatando as possibilidades de movimentação rítmica em grupo, a partir do conhecimento que desenvolveram sobre a estrutura do próprio corpo. Observando a imagem do esqueleto e massageando o próprio corpo, as crianças perceberam a estrutura óssea que sustenta nossa musculatura. Conversamos sobre os diferentes tecidos (pele, ossos, músculos) e fizemos atividades de sensibilização proprioceptiva, em duplas, para sentir o toque do amigo.

As aulas de Expressão Corporal foram bem ricas em passos, palmas, saltos, giros, contagens rítmicas e sons para a movimentação. As crianças aprenderam sobre o plano frontal e o sagital, exploraram os níveis alto, médio e baixo, desenvolveram deslocamentos resgatando o conhecimento sobre uma série de conceitos já trabalhados anteriormente. Dançamos na cadência de diferen-

tes compassos, realizando passos simultâneos, posicionado-nos em filas, num trabalho que desenvolveu bastante a noção de lateralidade. As dificuldades apareciam e o desejo de superá-las foi ficando muito claro, aguçando em toda a turma a vontade de dar conta do aprendizado até conseguirem realizar a seqüência criada pra as direções combinadas.

Nos aquecimentos, introduzimos acessórios utilizados em aulas de pilates e as crianças tiveram oportunidade de experimentar um pouco os exercícios desse método. Com bolas de diferentes tamanhos, rolos, *teraband* e colchonetes realizavam rolamentos, abdominais, explorando as articulações e buscando, de forma lúdica, os princípios dessa técnica. Foi uma experiência muito apreciada por todos, que pediram para ser retomada em outros momentos do semestre.

Buscando integração com o projeto da turma, realizamos exercícios para a sensibilização dos sentidos do corpo. Abordamos os cuidados imprescindíveis para cada atividade e estimulamos o tato em jogos de “massinha corporal” e o “colchão humano”. O jogo do “guia do amigo”, com os olhos fechados, serviu para apurar as noções espaciais sem a visão, desenvolvendo a confiança entre as crianças. Finalizamos com uma aula toda de olhos vendados. Depois de entrar em contato com diferentes objetos espalhados pela sala, as crianças provaram diferentes sabores, aromas, perceberam temperaturas variadas em contato com gelo e bolsas de água quente. Deitaram no final registrando as sensações e comentaram a experiência.

No final do semestre fizemos atividades bem direcionadas para a movimentação do corpo buscando qualidade e intenção. Experimentamos diagonais, filas em diferentes direções e cruzamentos que respeitavam regras de segurança e de harmonia. Creamos ter preparado um campo fértil para a criação coletiva das coreografias apresentadas na Festa de Encerramento.

## Música

Na volta das férias aprofundamos o estudo da flauta doce, com o aperfeiçoamento da leitura e da escrita musical. Para criar maior familiaridade com essa linguagem, as crianças foram incentivadas a criar, em grupos, uma melodia utilizando uma escala de notas pré-definidas pela professora. O desafio foi compor e escrever a melodia para ser apresentada aos colegas para ser, depois, tocada por toda turma. Finalizando essa proposta fizemos uma colagem com todas

essas composições, lidas e tocadas por todos. Ainda trabalhando a leitura e a escrita musical, as crianças receberam uma apostila contendo algumas músicas com arranjo para duas flautas do período renascentista. Conheceram um pouco da história desse período, além de ouvir outras composições com instrumentos originais da época. Após vários jogos e brincadeiras para compreender a leitura e a escrita rítmica, estavam prontos para decifrar sozinhos uma das músicas da apostila. Encerramos o semestre apresentando "Pastoral" (anônimo) para toda a escola.

O final do ano foi dedicado à Festa de Encerramento, trabalhando as canções que serviram de base às coreografias apresentadas.

## Teatro

De volta às aulas, iniciamos o semestre com a seguinte proposta: preparar as crianças para uma longa jornada pelo corpo rumo aos cinco sentidos. A ideia era sensibilizá-los, através de jogos e dramatizações, a reconhecer que o corpo não existe apenas em seu aspecto concreto, sólido e objetivo – pele, ossos, músculos, sangue e órgãos. Existe, também, um corpo auxiliar, o corpo dos sentidos, que é sutil, subjetivo e absolutamente pessoal. Afinal, são os sentidos que conferem individualidade às nossas escolhas. Filtram e selecionam nossas preferências. Privilegiamos o azul ao verde, o sal ao açúcar, o macio ao áspero, o harmônico ao dissonante e por aí vai... eles realmente dão um sentido especial a tudo que nos cerca, nos tornando indivíduos únicos. Visão, audição, tato, paladar e olfato foram amplamente explorados até porque, somente a partir da sensibilização dos sentidos é que estamos aptos a criar artisticamente. Seja essa criação uma composição musical, uma pintura, uma escultura ou uma comida... qualquer ato criativo passa pela percepção e aperfeiçoamento dos sentidos.

E para estar no palco é preciso estar atento a todos os sentidos! Todos têm que estar afinados, a postos! Caso contrário, o ator entra em cena mas não entra em sintonia com a platéia. Não "expressa" a sua verdade, muito menos a verdade do seu personagem.

Fizemos diversos exercícios, privilegiando ora um, ora outro sentido. Ficou claro o quanto alguns sentidos são ferramentas fundamentais no palco, como a visão e a audição. Também procuramos trabalhar com alguns contos cujo conteúdo trouxesse à tona discussões sobre algum dos sentidos, como o tato e a visão.

No fim começamos a preparação para a Festa de Encerramento buscando uma parceria com os demais professores.

## Inglês

Procuramos planejar atividades e projetos que ativassem funções comunicativas baseadas, na maioria das vezes, na oralidade, através de imagens, atividades lúdicas, histórias, músicas e registros de Arte. É pequena a nossa expectativa com relação à leitura e à escrita, especialmente nas séries iniciais. Nosso objetivo é que o aluno se interesse, participe e desperte a curiosidade em relação à língua inglesa, familiarizando-se com um idioma cada vez mais presente em nossa sociedade.

Apostamos que as crianças lidam com uma nova língua de forma despreziosa e natural, não se envergonhando de perguntar, de falar ou experimentar.

Os temas trazidos para as aulas de Inglês estão sempre vinculados ao Projeto Institucional, podendo, ou não, estarem ligados ao projeto de estudo das turmas.

As primeiras aulas dessa nova etapa foram bem calorosas e os alunos estavam cheios de vontade de compartilhar suas aventuras de férias. Falamos sobre como é bom viajar, mas também da gostosa sensação da volta ao lar: *Home Sweet Home*. A partir dessa conversa, nada melhor que falarmos da diferença de uso das palavras *house* x *home*. Conversamos sobre tudo que podemos considerar um lar, fizemos ilustrações no caderno e cantamos e exploramos a música *This is my house*, de Elton John, uma canção recheada do vocabulário que aprendemos.

Já que estávamos dentro de casa, que melhor lugar que a cozinha para poder explorar os nossos cinco sentidos? Falamos em que momentos e como cada um desses sentidos poderiam ser explorados. As crianças fizeram lindas ilustrações, nos cadernos, de diferentes tipos de cozinhas. Pegamos carona no projeto da turma! Os Cinco Sentidos. Todos ficaram empolgados com essa parceria.

A primeira proposta foi dividir a turma em grupos para que fossem feitos cartazes sobre os cinco sentidos – *touch, smell, sight, hearing, taste*. Novos vocabulários, novas atividades e a cada sentido uma nova experiência. As crianças fizeram trabalhos interessantes com colagem e figuras de encaixes e desenhos, e experimentaram diferentes sabores e cheiros... Também fomos à cozinha da escola para percebermos tipos de sons que lá podemos escutar.

Depois de passearmos por lá, e assim pelo universo dos sentidos, começamos a estudar mais sobre o paladar e os diferentes sabores. Surgiram muitas conversas interessantes sobre o novo assunto. Falamos sobre comidas e nossos gostos pessoais... Cada aluno falou de suas preferências e todos responderam sobre o que gostam e não gostam de comer... Aprendemos com a pergunta *Do you like?* a utilizar as estruturas *I like / I don't like*. E como foi interessante perceber que os gostos são realmente muito especiais e variam muito de pessoa para pessoa. Foram momentos e bate-papos sobre mistura de sabores e alimentos que nos fizeram dar muita risada.

Brincadeiras e fichas foram utilizadas para aprimorar a compreensão auditiva e a reprodução das novas palavras que aprendemos nessa caminhada.

Para encerrar o ano, preparamos cartões com desenhos que representavam objetos que sugeriam alguma profissão ou personagem. Em grupos, escolheram um e criaram um cômodo que reunisse características deste indivíduo. Era preciso cuidar dos detalhes porque a Terceira Série teria que descobrir a quem pertencia o cômodo e criar uma história para esse personagem. A experiência unindo as duas turmas foi muito rica e desafiadora!

Ainda tivemos duas visitas muito especiais: as duas primas inglesas da Sofia. A turma fez perguntas e também aprendeu muito com as meninas. Foi uma troca muito gostosa!

Percebemos, através das falas e das contribuições das crianças, o quanto se sentiram envolvidas e mobilizadas pelas propostas que trouxemos, o que encoraja a criar novas oportunidades ainda mais desafiadoras.

## Educação Física

O semestre iniciou de forma tranquila e continuamos o trabalho em busca de um maior desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Nossos alunos, mesmo nos dias chuvosos, não deixaram de se divertir nos recreios no Céu Pereira ou no Salão.

Inspirados no Hexacampeonato Brasileiro, conquistado na Liga Mundial de Vôlei Masculina, introduzimos o "câmbio" em nosso repertório de jogos, uma adaptação do vôleibol

A 2TA e a 2TB trouxeram uma pesquisa sobre suas brincadeiras preferidas para realizarmos algumas no Pereirão. O objetivo era proporcionar a participação de todos e a diversidade de movimentos. Recebemos uma

feliz contribuição do Danilo (2TA), que criou o “Queimabol”, jogo disputado por duas equipes no qual não podem ser usadas as mãos. O objetivo é fazer com que a bola entre no gol adversário com um chute.

No passeio do dia da criança, as brincadeiras na piscina e as descidas no tobogão aliviaram o calor, mas as partidas de futebol tiveram seu lugar garantido e times que contaram com a participação de alunos de diferentes turmas e muita animação.

Com a continuidade dos jogos verificamos o aperfeiçoamento das habilidades e a internalização das regras.

Para encerrar o semestre, promovemos torneios nas turmas, o que mexeu bastante com a garotada.

Esse momento é sempre aguardado com muita ansiedade por todos e como nas competições as emoções estão à flor da pele, nossos alunos tiveram a oportunidade, mais uma vez, de aprender a controlar seus impulsos, respeitar os colegas e professores, a seguir regras pré-estabelecidas e a lidar com as vitórias e derrotas de forma mais tranqüila.

*“Não é pelo time que a pessoa se torna torcedora. (...) Nem é pela superioridade técnica daquele time. Superioridades técnicas são efêmeras. Campeão num ano pode ser lanterninha no outro. (...) Ele é torcedor...da torcida. Porque é a torcida que alimenta sua paixão. (...) É o entusiasmo e a unidade da torcida que o tornam um torcedor. Na torcida ele deixa de ser um indivíduo isolado.(...)”*

Rubem Alves

## Tribo

Iniciamos nossas Tribos pensando que, se em nosso cotidiano escolar nos preocupássemos mais em cuidar da Casa-Escola, teríamos um ambiente mais limpo, bonito, agradável e, conseqüentemente, maior prazer em estar na Sá Pereira.

Tratamos, então, de buscar conhecer como, quem e o que faz cada uma das pessoas que trabalha duro na faxina diária. Vimos que o que acontece por aqui está longe de ser uma mágica. Chegar e encontrar tudo limpinho, cheiroso, cada coisa em seu lugar, pelo contrário, envolve o esforço e a responsabilidade de muita gente. O primeiro passo foi entrevistar um dos serventes. Conhecer um pouco a sua realidade social, ouvir como é a sua rotina de um dia inteiro, as dificuldades que enfrenta, quais transportes pega para chegar no trabalho e muito mais. Tudo isso fez com que essa menina sentisse grande admiração e desejo em ajudar.

Mas como? Nas conversas com a Dudu, Pedrinho, Felipe e Zé Roberto, ficamos sabendo que mesmo estando tudo em seu lugar quando as aulas terminam - nenhum lápis ou papel amassado pelo chão, nenhuma cadeira desarrumada - eles já têm muito trabalho para deixar a sala limpa e organizada para a turma que vai entrar à tarde ou na manhã seguinte. Foram muitos os toques e as sugestões e todas as crianças passaram a cuidar da escola de um jeito diferente, com outra atitude e consciência. Em um segundo momento, colocamos um kit de limpeza em cada sala de aula. Munidos de vassoura, pá de lixo, panos, esponja para limpeza e muita vontade de colaborar, as crianças deram início ao desafio. Muita coisa precisou ser repensada, questionada e transformada. Refletimos sobre o fato de estarmos, na nossa sociedade, mal acostumados, achando que temos o direito de ter sempre alguém para nos servir. Essa conversa gerou muita polêmica, mas foi muito rica e construtiva. Caminhamos muito nesse sentido e, a partir das diferentes opiniões e ações, fomos percebendo um movimento engajado, comprometido. Agora, nossas crianças sabem bem o que é uma mudança de hábito, o quanto precisam estar atentos e conscientes em relação aos cuidados, desperdício, autonomia. Foi, sem dúvida nenhuma, um grande ganho para todos a descoberta, na prática, de que nossa casa-escola também pode e deve ser cuidada por todos. Nesse percurso, para motivar as crianças, assistimos a alguns vídeos que abordavam o assunto, ampliando nossas discussões: Maratona Familiar, A Faxina, entre outros.

Aproveitando o assunto, estendemos essa conversa para as nossas casas. As crianças falaram sobre o que fazem para colaborar com a família na dinâmica de sua casa. Foi uma troca muito importante!

O espaço para conversar sobre o grupo e buscar diferentes soluções para os mais variados problemas esteve sempre garantido. Hoje, mais crescidos e mais amigos, sentem-se comprometidos em buscar um clima de harmonia, em que todos sejam generosos e estejam dispostos a ouvir e respeitar outros pontos de vista.

Quanto aos nossos relaxamentos, hora de um “encontro” consigo mesmo e de exercitar a imaginação, foram diversas as manifestações das crianças que, hoje, já reconhecem a sua importância, valorizam e sentem-se beneficiadas com essa prática.

Nos despedimos relendo nossos desejos para o ano de 2006. Desejos que ficaram guardados em um envelope desde a nossa

primeira Tribo do ano. Viram que muitos foram alcançados e que outros ainda precisavam de mais tempo para se realizarem. Os comentários foram os mais diversos: “Meu desejo aconteceu. Eu tenho hoje muito mais amigos!”, “O meu desejo é igual ao dele!”, “Nossa turma está muito melhor porque os desejos aconteceram!”, “Caramba, como era a minha letra!!! Eu escrevia tudo junto.” Uma delícia!

Em nossos últimos encontros repensamos o ano na escola, seus acontecimentos, encontros e desencontros, crescimentos e aprendizagens, passeios e festas, pesquisas e descobertas. Nosso tempo de relaxamento foi dedicado a essa retrospectiva. Cada um pensou em uma palavra que representasse tantas vivências. Muito comprometidas com o que sentiam, as crianças fecharam o ano nas Tribos com uma lista de palavras que efetivamente representavam tantos momentos intensamente vividos e compartilhados: aprendizado, amizade, harmonia, diversão, estudo, alegria, futuro, vida, coragem, dificuldade, convivência, desafio, surpresas, saudade...